

DISCURSO em saudação à homenagem do Des. Manfredi.

MAGNÍFICO REITOR DA UFPI, PROFESSOR DR. JOSÉ ARIMATEA DANTAS LOPES, E VICE- REITORA, PROFESSORA NADIR NOGUEIRA.

EXCELENTÍSSIMO DESEMBARGADOR MENFREDI, SUA ESPOSA E DEMAIS FAMILIARES AQUI PRESENTES.

ILUSTRÍSSIMOS PRÓ-REITORES E CHEFE DE GABINETE.

PROFESSORES, SERVIDORES E COMUNIDADE ACADÊMICA.

SENHORES E SENHORAS.

É com extrema satisfação que recebi a honrosa missão de tentar proferir aqui algumas palavras em homenagem ao Des. Manfredi Cerqueira, pelo então muito digno exercício do cargo de procurador-chefe da Procuradoria Federal junto a UFPI. Sei que não é tarefa das mais fáceis, traduzir em poucas linhas um turbilhão de sentimentos e experiências vivenciadas, juntamente com os demais colegas, servidores e estagiários.

O momento é de Júbilo e melhor oportunidade não poderia haver, o que mais ainda engrandece esta homenagem. Neste cenário, não posso deixar de me congratular com a atual gestão da UFPI, que comemora hoje dois anos de exitosa administração e tem sabido atender muito bem os anseios da comunidade universitária, além de alcançar índices exponenciais, como os aqui demonstrados.

Falar do Dr. Manfredi enquanto jurista, acadêmico e referência no cenário local é matéria que dispensa maiores apresentações e digressões. Seu nome, seus diversos livros, sua história e currículo, com sua passagem por várias instituições, como Ministério Público e Tribunal de Justiça do Estado do

Piauí, chegando até a exercer a função de Governador do Estado, além da própria UFPI, já dizem por si. Torna-se, portanto, despiendo, alongar-me nesse ponto!!!

Todavia, por oportuno e inarredável dentre todos os fatos de sua vivência, devo realçar que a sua ligação com a Universidade Federal do Piauí é umbilical, e, portanto, maternal, porquanto participou da assinatura da histórica ata de sua constituição e fundação, ainda em 1971.

Desta sorte, enquanto chefe na nossa Procuradoria ao longo desses 17 anos, Dr. Manfredi preservou, naquilo que fosse pertinente, seu espírito de magistrado, da mais alta galhardia, e atuou sempre com a isenção e a serenidade necessárias ao cargo, o que fez destacar seu papel na transição institucional do órgão, sabendo conduzi-lo mesmo nas intempéries e tormentas.

Como conhecedor de causa, posso afirmar que o ônus da função não era dos mais fáceis, mas a sabedoria sempre foi a sua maior aliada, agindo, certamente, inspirado nas seguintes palavras de Fernando Pessoa :

*“Saber interpor-se constantemente entre si próprio e as coisas é o mais alto grau de sabedoria e prudência.”*

Enquanto operador do direito decorrente da citada função, não posso olvidar em registrar o meu testemunho de seu compromisso com o ordenamento jurídico pátrio, os princípios e as leis, pois, como diria Rui Barbosa, *“fora da legalidade é que se escondem os grandes perigos, e se preparam os naufrágios irremediáveis”*.

Não devo deixar de citar uma de suas características mais inatas, e não muito freqüente dentre os que lidam com a ciência jurídica, qual seja: sempre que lhe chegava alguma indagação, Des. Manfredi respondia já citando, de pronto, o dispositivo, ou artigo legal que fundamentava a sua resposta, comprovando a sua memória incomensurável, de fazer inveja a muitos.

De outro turno, é consabido nos corredores não só da Procuradoria, mas, outrossim, da Reitoria, o seu espírito afável e sempre gentil, no trato com todos, indistintamente.

Com efeito, é fato que os seus vários discursos e palavras propaladas não são, e nem foram, meramente ao vento, mas refletem e decorrem ainda hoje de suas reais atitudes, sentimentos e idéias, como se infere no seguinte excerto de seu pronunciamento de posse como então Desembargador no Tribunal de Justiça, extraído de seu livro “Idéias”, ao preconizar:

*“A experiência do convívio social já me revelou que a bondade e a simpatia, como sua irmã a caridade, não apresentam incompatibilidades”*

Na mesma esteira, o bom-humor e a espirituosidade lhe são ínsitos, virtudes estas que apenas corroboram a sua sabedoria, como outrora já se disse aqui, posto que, segundo o vaticínio de Shakespeare, “*a alegria evita mil males e prolonga a vida*”, e o Des. Manfredi é prova disto. Mormente nos momentos ociosos, Des. Manfredi sempre lançava uma expressão espirituosa e alegre. Em outras ocasiões, ouvia-se um comentário de cunho filosófico, mas, sobretudo, sempre humanista.

Devo confessar que ameniza a minha tristeza de não ter mais o convívio diário do Des. Manfredi, saber que tive o privilégio, como poucos, juntamente com os demais servidores, de ter gozado do grande legado jurídico e humano no serviço público dessa inefável personalidade. Entretanto, sei que ainda poderá por contribuir onde quer que se dedique, seja na seara pública ou privada, dado ao inexorável brilhantismo de sua mente e espírito.

Por derradeiro e pelo exposto, não se pode deixar de reconhecer a irrefutável justiça na propositura dessa homenagem pela atual gestão da UFPI, no que hipoteco meus aplausos.

Deste modo, caríssimo Des. Manfredi, resta-me apenas clamar para que tenhas em mente, como se fossem de todos nós aqui presentes, as palavras, os versos do poeta Drummond: *“Não nos afastemos. Não nos afastemos muito. Vamos de mãos dadas.”*

Obrigado.